

**CONDIÇÕES DE FORMAÇÃO E DE TRABALHO DE PROFESSORES DE
PEQUENOS MUNICÍPIOS NO INTERIOR DA BAHIA:
IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO EM EXERCÍCIO**

Aiala Silva Souza*

Daisi Teresinha Chapani**

Resumo: Vários fatores contribuem para a qualidade da educação básica, entre os quais destacamos a formação adequada dos professores. Porém, mesmo depois da promulgação da lei 9.394/96, ainda existem professores sem a formação mínima necessária, ou seja, sem a licenciatura plena em sua área de atuação. Visando qualificar esses profissionais, foram implementados diversos cursos emergenciais de formação em exercício, como exemplo, os oferecidos no contexto do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Nossa pesquisa consiste em desvelar os condicionantes que determinam e as possibilidades que viabilizam a formação docente no atual contexto das políticas de formação em exercício, por meio das histórias de vida de professores participantes de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ligado ao PARFOR. Com as entrevistas, pudemos delinear as atuais condições de trabalho e formação de alguns professores, bem como a influência do curso em sua prática profissional, frente as novas demandas da educação e do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Ciências Biológicas. Formação em exercício. PARFOR. Licenciatura.

Introdução

A história da Educação na Bahia e no Brasil, desde a Colônia até os dias atuais, vem sofrendo diversos percalços. O principal deles, a nosso ver, é o descaso com a formação daqueles que estavam assumindo as salas de aulas. Apenas a partir de 1930 consolidou-se no país um modelo formativo sistemático para professores de educação básica por meio das escolas normais. No entanto, essas escolas estavam situadas nos grandes centros urbanos, enquanto nas regiões mais longínquas, os professores continuaram a ser preparados na prática,

* Licencianda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e bolsista de Iniciação Científica – CNPq. E-mail: aialassouza@hotmail.com

** Professora Doutora do Departamento de Ciências Biológicas da UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia). Email: dt.chapani@bol.com.br

sem formação específica, sendo assim, considerados leigos. Portanto, desde essa época são instituídos cursos emergenciais para qualificar e/ou credenciar professores em exercício (CHAPANI, 2011).

Contemporaneamente, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei 9.394/96, em seu artigo 62, estabelece que a formação de docentes para atuar na educação básica deve ser em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena. Porém, como havia por ocasião da promulgação da lei e como há até hoje grande número de professores que atuam sem a formação exigida, foram constituídos diversos programas com cursos emergenciais para formação desses docentes. O Estado da Bahia vem desenvolvendo desde 2003 uma série de programas de formação em exercício em diversas modalidades: presencial e a distância, modulares ou não.

Um programa de âmbito nacional, que surgiu com essa finalidade de formação em exercício, é o PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica). De acordo com a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o PARFOR em sua modalidade presencial, visa de maneira emergencial, promover o acesso a graduação superior aqueles profissionais da educação que não a possuem ou uma segunda licenciatura, para aqueles professores que não atuam na sua área de formação, atendendo assim as exigências da legislação vigente, buscando a melhoria na qualidade do ensino público. Em 2010, o estado da Bahia aderiu ao PARFOR, sendo que, desde então, a formação em exercício, a nível de graduação, dos professores do estado é feita pelas universidades públicas, no contexto daquele Programa.

Os cursos do PARFOR, realizados em convênio entre a CAPES, governos estaduais e municipais e universidades públicas, confere formação específica para professores e podem ser: 1) primeira licenciatura para aqueles professores que não possuam graduação; 2) segunda licenciatura, para docentes que atuam em outra área distinta de sua formação por mais de três anos; e, 3) formação pedagógica para professores graduados em cursos de bacharelado. (BRASIL, 2009)

A partir dessa política, em pouco tempo, já atendeu a mais de 50.259 estudantes profissionais que não tinham acesso ao Ensino Superior em todo o país, e a cada ano esse número aumenta. Esses dados só confirmam a necessidade desta política de formação tardia dos professores atuantes e que necessitavam dessa formação, devido ao desenvolvimento brasileiro e das Ciências e Tecnologias, bem como para uma educação mais inclusiva. (BRITO, 2013)

Embora o PARFOR seja um programa vinculado ao Governo Federal, em seu processo de implantação ele pode adquirir configurações locais para atender melhor às necessidades e objetivos de formação dos professores. Isso é possível porque o Programa se desenvolve por meio de parcerias entre o governo federal e os estados e municípios, bem como, com as universidades públicas participantes, as quais são responsáveis pela construção do projeto pedagógico dos cursos.

Vemos, então, que as contingências locais têm forte influência sobre o desenvolvimento dos cursos vinculados ao PARFOR. Em primeiro lugar porque o impacto desse Programa será maior em localidades que existem muitos professores atuando sem formação adequada, que, via de regra, são as comunidades interioranas e/ou muito pobres. Isso ocorre tanto pela dificuldade de acesso da população dessas localidades ao ensino superior, como pelas condições de trabalho docente, frequentemente bastante precária.

Em segundo lugar, por que se os projetos dos cursos não levarem em consideração as particularidades locais podem fracassar em seu objetivo de provocar, por meio da formação docente, mudanças positivas nas escolas.

Há uma literatura científica que trata da formação em exercício, em nível de graduação, de professores que ministram disciplinas relacionadas às ciências naturais, dentre eles destacamos: Chapani (2010), Silva, P. (2014), Silva, J.S. (2014), Mororó (2012), Brito (2013). Apesar do pequeno número de trabalho, ela nos permite saber que os professores que participam desses cursos geralmente apresentam muitos anos de experiência, não sendo incomum encontrar professores próximos de se aposentar; a educação formal anterior é muito diversificada, há aqueles que têm formação secundária em cursos de magistério, outros já apresentam licenciatura (bacharelado, licenciatura curta ou outra licenciatura diferente da área de atuação), há casos, inclusive de professores que já realizaram um ou mais cursos de pós-graduação *lato sensu*. Os professores retratados nessas pesquisas vivem longe dos grandes centros e tiveram dificuldade para concluir sua formação escolar.

No entanto, a pesquisa realizada por Brito (2013), por exemplo, mostra que as peculiaridades relativas à vida e ao trabalho de professores de zona rural não foram contempladas nos programas dos cursos de formação em exercício por ele analisados.

Por isso, consideramos necessário conhecer melhor as condições de trabalho e de formação de professores de pequenos municípios que participam de cursos de formação em exercício. Temos particular interesse nos professores que ministram disciplinas de ciências naturais (ciências, física, química e biologia), pois essas disciplinas padecem com a falta de

professores devidamente formados (ARAÚJO; VIANNA, 2011), o que nos leva a superior que sejam, portanto, aquelas que estão sofrendo maior impacto dos cursos emergenciais de formação em exercício.

Visando contribuir para a ampliação e o enriquecimento do conhecimento que temos sobre os professores que participam desse curso, apresentamos nesse trabalho, resultados preliminares de uma pesquisa que estamos realizando com professores que participaram de um curso de ciências biológicas ligado ao PARFOR.

1 Delineamento metodológico

O levantamento de campo deu-se pela localização de professores, que participam ou participaram do curso de graduação em Biologia pelo PARFOR. As histórias de vidas desses sujeitos foram constituídas por meio entrevistas semiestruturadas, de maneira a buscar em suas falas, elementos que contribuam para o foco de nossa pesquisa.

Ela [entrevista] tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a esse objetivo.(...) *semiestruturada*, que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada(MINAYO, 2007, p. 64, **grifos da autora**)

Foram realizadas três entrevistas com os professores do ensino básico, que participaram do curso PARFOR Biologia da UESB *campus* de Jequié, buscando compreender a sua história de vida e as possíveis contribuições e limites que esse curso proporcionou, tanto para a prática docente quanto na sua formação profissional, acadêmica e pessoal.

As entrevistas realizadas foram gravadas e transcritas, e para a análise do conteúdo, nos baseamos em Bardin (2009), o qual ela divide em: 1) pré-análise: preparação do material e leitura flutuante; 2) exploração do material: categorização de termos relevantes para a pesquisa na entrevista; e, 3) tratamento dos dados: diálogo do material com os referenciais. Os nomes dos professores foram substituídos por P1, referindo-se ao Professor 1, P2, P3 e, assim sucessivamente.

2 Resultados

Os três professores entrevistados, sendo 2 mulheres e 1 homem, possuem idade, formações iniciais e histórias de vidas bem diferenciadas, o que torna essa análise ainda mais rica. São professores provenientes de municípios pequenos do interior da Bahia, na região sudoeste e sul do Estado, e que atuam nessas cidades com disciplinas que não fazem parte de sua formação, como por exemplo, Ciências, Biologia, Matemática, Sociologia, História, Filosofia.

O Professor 1 (P1) é do sexo masculino, após seu ensino médio iniciou os estudos no curso de Licenciatura em Ciências em uma universidade pública, sem conseguir finalizá-lo devido a problemas com a locomoção, já que morava em um município e estudava em outro. Depois de algum tempo pôde fazer o curso de Economia. No Município em que reside, devido à carência de professores em Ciências, ele foi convidado a lecionar essa disciplina, por sua afinidade e já contato com os assuntos, devido a sua pouca permanência na universidade. Mesmo ele não vendo perspectiva de futuro na profissão docente, ele permaneceu, após sucessivos cursos de profissionalização e capacitação oferecidos pela Secretaria de Educação e do Município, a graduação no PARFOR e com as experiências dos professores no curso de Economia, ele diz ter redescoberto o gosto pela licenciatura e pelo ensinar, assim como no papel emancipador da educação.

A Professora 2 (P2), fez o Magistério, e a 23 anos leciona nos diversos níveis da Educação Básica, tanto no rede municipal quanto estadual, lecionou Matemática por 10 anos, inclusive no Ensino Médio, mesmo não possuindo formação específica. Nesse meio tempo, graduou-se em Letras, e passou a lecionar História, Sociologia, Filosofia e Português, Ciências e Biologia, mas não se identificava com as disciplinas e encontrava dificuldades em quase todos os assuntos.

A Professora 3 (P3) estudou em série multisseriadas em um escola do campo, mas só pode concluir seus estudos mais tarde quando sua família mudou-se para a cidade. Sem muita opção, fez o curso secundário de habilitação para o Magistério. Após um período sem dar aulas, 15 anos, por questões de ordem pessoais, ela passou num concurso para professora da rede municipal e voltou a lecionar, ministrando disciplinas como Artes, Ciências, História, e outras pra complementar a sua carga horária, sendo que ela possui mais afinidade pela disciplina de Ciências.

A caracterização dos três professores-cursistas, se assemelha a realidade de outros professores-cursistas em todo território nacional e que mostra a necessidade e a importância dos programas e das universidades, próximas a municípios que retratam essa realidade, ofereçam cursos que se adéquem para atender esse público com realidades sociais e educacionais distintas. Como nos diz Castro (2012),

Essa política [o PARFOR] configura-se como um grande desafio em termos de números e alcance geográfico, já que a falta de formação em nível superior concentra-se em municípios de pequeno porte espalhados por todo o país. Tal desafio representa um convite às instituições formadoras a revisarem suas licenciaturas, realçando a articulação entre teoria e prática, visto que todos os alunos matriculados são professores em exercício (CASTRO, 2012).

Há a necessidade que a formação dos professores de Ciências e Biologia em exercício ou em formação, caso de nossos professores-cursistas, seja repensada, a medida que novos conhecimentos e realidades são apresentadas aos alunos e professores.

Os três professores relatam a dificuldade e como eles, por se identificarem com as disciplinas, mesmo não possuindo a formação mínima exigida, com o conhecimento que eles possuíam, conseguiam lecionar as disciplinas, principalmente Ciências.

P1: “... é aquela coisa de gostar da disciplina, se identificar. Então eu achava assim, pra ensinar Ciências, eu daria conta da situação. (...) Lembrando que isso foi antes de 96 e, naquele tempo não tinha a lei que exigia a licenciatura, não exigia, então eu poderia dar essas aulas, [a qual] se bastava ter o conhecimento do assunto que você poderia dá aula [intermediando] o livro e os alunos.”

P2: “Bom, primeiro eu vou atrás dos colegas que já trabalham a tempo e, depois eu vou procurando livros, fazendo pesquisas né? É na internet, e vejo também o que o aluno gostaria de trabalhar naquela disciplina, mas não é como um profissional especialista naquela área vai fazer.

P3: “... explicar direitinho pros alunos, só que eu não gosto de Botânica, então eu nunca dava aula de Botânica, eu dava um jeitinho de pular... No final do Livro a gente deixa pra lá e também Genética, eu escolhia algumas partes para dá e não tudo, por que também eu não sabia, na verdade também não tinha ninguém que sabia.”

A literatura (BRITO, 2003; MORORÓ, 2012; SILVA, P., 2014; SILVA, J.S, 2014) tem mostrado que os professores que participam desses cursos conferem a eles pontos positivos em relação ao seu papel social e formativo. O que é evidenciado também pelos professores-cursistas, quando são questionados sobre o curso e sobre as suas contribuições

para sua formação e prática, que relatam que a partir de sua participação no PARFOR puderam revisitar suas práticas e metodologias em sala de aula, e conseqüentemente sua aprendizagem da matéria que eles lecionam.

P1: *“O PARFOR é me fez ver que o professor ele precisa de outros conhecimentos... É então não é apenas decifrar aquilo que está no livro, que vai fazer, formar o professor. Antes eu era mesmo, aquele professor, eu te digo que eu era palestrante. Aquilo satisfazia meu ego. Mas e o lado do aluno? Eu não tinha essa preocupação, eu achava que, eu mostrando que eu conhecia, era o suficiente, que o aluno aprendia com aquilo ali. E o PARFOR me mostrou que não(...) hoje eu já me preocupo mais com a questão humana do aluno e de ver outros aspectos, que antes eu não via.”*

P2: *“A metodologia ela é fundamental pra que a gente desenvolva um bom trabalho em sala de aula... e a gente também muda determinada postura em sala de aula, nosso modo de pensar... vou colocar de modo geral, eu tenho determinado conteúdo do livro e que eu não preciso seguir aquilo ali, eu posso fazer links, algo que seja da realidade do aluno...”*

Nessa mesma literatura, no entanto, podemos encontrar críticas aos cursos ligados ao PARFOR, como por exemplo: não considerar as particulares das histórias de vida dos professores, estarem embasados na racionalidade técnica ou por se constituírem mais como um processo de certificação que de formação

Mas como entendemos a formação como algo a ser buscado, como afirma Josso (1988), “boa parte da formação é auto-formação”, os professores-cursistas precisam se reconhecer no processo formativo que lhes são apresentados nesses cursos de formação. Porém existem aqueles professores-cursistas que buscam apenas a certificação, para progressão da carreira, para cumprirem a lei ou por já estarem em processo de aposentadoria, e buscam melhorias nos seus salários. É o que podemos evidenciar em duas falas dos professores entrevistados, que tecem críticas a algumas práticas de seus colegas professores que só vão para o curso, buscando um diploma.

P1: *“Existem casos e casos, interesses e interesses, tinham colegas que declaradamente queriam somente o diploma, para uma mudança de nível, para uma aposentadoria... Tinha colegas que realmente não tinha essa preocupação com o aprender, talvez assim porque esteja só esperando o momento de se aposentar.”*

P2: *“A minha única queixa do PARFOR é porque tem professores que vem pra cá só pra poder pegar um diploma, e a minha turma tinha isso, e eu não gostava disso. Então, esses professores [professores-cursistas] eles não têm compromisso com o conhecimento, eles não*

querem aprender e repassar isso. Só progressão, eu quero aumentar meu salário, é o que a gente ouvia, e quando você queria exigir mais daquele professor [professor-formador] que tava ministrando as aulas, (...) a gente poderia ter um avanço melhor nessas aulas, mas tinha aquele grupo ali na sala, que travava até mesmo o professor daqui da faculdade, que ia com boas intenções, com dinâmicas...”

Todos os professores entrevistados nos relataram que encontraram dificuldades no acesso e permanência no curso, devido o local onde fica a universidade ser distante da sua cidade, falta de apoio das prefeituras e das escolas quando era necessária sua ausência em sala de aula, dificuldades em se habituar à rotina de estudos:

P1: *“aquela ajuda de custo que o Município não da”*

“Pelo programa o Município teria que colocar um substituto na minha ausência, e inicialmente o Município não colocava, então nos primeiros momentos do curso eu estava pagando um substituto com meu dinheiro, era o preço que eu estava pagando por cursar, até um momento que eu deixei de pagar e o Município também não colocou o substituto”.

P3: *“No início da Plataforma Freire foi feito assim, um acordo para eles [prefeitura] darem um dinheiro pra gente, 280 reais pra cada um, só que eram várias pessoas que estavam vindo, eram 10 pessoas de Itagi, então eles foram na época, uma mulher, ela chamou a gente e fez uma reunião e falou que não tinha condição de dar aqueles 280 reais que ela poderia dar uma ajuda de 70 reais e dar o carro pra trazer (...) Só que o carro era assim as vezes quebrava, esse mesmo carro é de outra secretaria, é Secretaria do Bem Estar Social e, então as vezes precisava levar professores em Salvador, professores não, doentes em Salvador, aqui na região Itabuna...”*

Silva, P. S. (2014) em seu trabalho aborda a questão do papel e dever do Estado e das políticas para a formação dos profissionais da educação. Como salienta Mororó (2012) deve haver uma articulação dos “municípios, estados e união, de forma coerente e coesa, contemplando todos os aspectos relativos à educação”. Araújo et. al. (2012), discute também essa problemática que é um dos empecilhos até para um melhor ensino-aprendizagem desses professores-cursistas.

Os professores em formação pelo PARFOR estão em exercício de sua profissão, ou seja, cumprindo sua carga horária de trabalho, sem afastamentos ou licença para formação, como acontece com outras categorias profissionais, por exemplo, os professores do ensino superior das instituições públicas que ao ingressarem no mestrado ou doutorado são afastados de sala de aula, para dedicarem-se inteiramente a sua formação intelectual e científica. Aos alunos do PARFOR é negada essa possibilidade o que interfere diretamente na sua dedicação e rendimento em sala de aula (ARAÚJO et. al., 2012 citado por SILVA, P. 2014).

As três entrevistas nos permitiram ter uma visão bem clara, das dificuldades enfrentadas pelos professores, desde a sua formação na educação básica, fato que muitas vezes é repetido e negligenciado na sua prática e de como se dá a dinâmica das escolas, falta de incentivo, como é necessário que os professores possuam a formação mínima exigida, ou que atuem em suas disciplinas a qual possuem formação.

Percebemos que o PARFOR foi um “divisor de águas” na vida profissional desses professores, pois além de eles se especializarem numa determinada disciplina, eles mudaram a forma de pensar e ver a docência, e investiram mais em suas carreiras e na sua formação, através de cursos de pós-graduação, como especializações e Mestrado, não só para progressão de carreira, mas para adquirir cada vez mais conhecimento.

P1: *“Eu achei que o incentivo a pesquisa aqui ela foi muito grande (...) se falavam muito em pesquisa, mas eu achei que a pesquisa, eu acho que foi um marco no curso (...) nesta relação de pesquisa com estágio, é por que, numa pesquisa você abre mais, traz mais subsídios...”*

“é tanto que eu continuei, que eu fui logo fazer o Mestrado levando o CTS comigo, né? Então, não tenho como negar, que foi isso que ficou mesmo, marcado.”

P2: *“O conteúdo em si, eu tenho que seguir o conteúdo, mas a estratégia, a maneira como eu to dando a aula, é a forma de explicar, muda um pouco. A gente consegue ter domínio, a gente consegue ter segurança do que a gente ta fazendo.”*

P3: *“A investigação a respeito do assunto, ter o conhecimento prévio que ele tem (...) qual a deficiência que ele ta tendo, por que é claro que nem todos aprendem, mas uma boa parte, quando a gente faz um diagnostico que ta mais difícil do que tudo, eles tem mais dificuldade ainda de aprender.”*

Conclusão

A história de vida dos três professores entrevistados nos mostra a realidade da educação brasileira, principalmente nos pequenos municípios, onde o acesso a uma formação, onde os profissionais da educação encontram diversos empecilhos, desde os problemas vivenciados na escola e a falta de valorização do profissional, muitas vezes acabam desanimando esses professores a buscarem uma progressão/atualização de conhecimento nas áreas em que atuam.

A partir da LDB 9.394/96 que obriga a todos os professores que atuam em determinada área do conhecimento possuir a formação específica, muitos programas com cursos de formação de professores em exercício sugeriram de forma emergencial. Dentre eles, destacamos o PARFOR, que possui caráter formativo e de certificação. Na Bahia, na UESB no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com uma turma já formada e outra em andamento, podemos verificar que esses professores tiveram uma mudança comportamental devido a aquisição do conhecimento em Ciências, Biologia e disciplinas pedagógicas, dentro e fora da sala de aula, através de novas metodologias de ensino, nova postura frente às dificuldades encontradas na escola e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e a busca por uma formação continuada.

Ou seja, embora sejam necessárias políticas de formação adequadas à demanda dos professores que já atuam, elas certamente terão impacto reduzido se estiverem desvinculadas de outras políticas de valorização do magistério, o que envolve necessariamente salário, carreira e condições de trabalho.

Referência

ARAUJO, Renato Santos; VIANNA, Deise Miranda. A carência de professores de ciências e matemática na Educação Básica e a ampliação das vagas no Ensino Superior. **Ciência & Educação**, 17(4), 807-822, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132011000400003. Acesso em: 08 abr. 2015.

ASSIS, Alessandra Santos de. **Professores em rede: O desafio de universidades públicas para a formação superior de professores da Educação Básica com o uso de tecnologias da informação e comunicação**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

BRASIL, Portaria Normativa nº 09 de 30 de Junho de 2009, Institui o Plano Nacional de Formação de Professores da educação Básica no âmbito do Ministério da Educação (PARFOR). 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_normt_09_300609.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2015.

BRITO, Márcia Mariana Bittencourt. **O acesso à Educação Superior pelas populações do campo, na Universidade Pública: um estudo do PRONERA, PROCAMPO e PARFOR na Universidade Federal do Pará – 2013**. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

CHAPANI, Daisi Teresinha **Políticas públicas e história de formação de professores de ciências**: uma análise a partir da teoria social de Habermas. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós graduação Educação para a Ciência. Faculdade de Ciências. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bauru: UNESP, 2010.

_____. Habilitação de professores em serviço: até quando? **Alexandria**: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.4, n.2, p.109-125, novembro 2011. Disponível em: <<http://alexandria.ppgeet.ufsc.br/files/2012/03/Deisi.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Editora Vozes. 25. ed. Petrópolis, RJ. 2007.

MORORÓ, Leila Pio. **A formação de professores em serviço: o PARFOR na Bahia**. XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP – Campinas, 2012.

NEVES, Carmem Moreira Castro. A Capes e a formação de professores para a educação básica. **RBPG**, Brasília, supl. 2. V. 8, p. 353-373, março de 2012. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/vol.8_suplemento2/introdução.pdf> Acesso em: 28 fev. 2015.

SILVA, Joventino Santos dos. **Políticas de Formação de Professores**: Reforma e mudanças em um curso de licenciatura em Ciências Biológicas. 2014. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Formação de professores. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié (BA), 2014.

SILVA, Patrícia. **O desenvolvimento Profissional de um grupo de professores participantes de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ligado ao Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR**. 2014. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Formação de professores. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié (BA), 2014.